

O protagonismo juvenil como ferramenta pedagógica. Um estudo na escola CEPI Osório Raimundo de Lima em Iporá-GO¹

RESUMO

O artigo analisa a metodologia pedagógica chamada Protagonismo Juvenil (PJ), integrante das práticas pedagógicas das escolas de Tempo Integral do estado de Goiás, a partir dos dados de uma pesquisa, realizada no período de agosto a setembro de 2022, com agentes escolares (professores, coordenadores, gestora e administrativos). O texto aborda a adoção do PJ na escola de Período Integral Osório Raimundo de Lima da cidade de Iporá – GO mediante dados obtidos em entrevistas semiestruturadas, consolidando a opinião destes agentes educacionais sobre sua prática pedagógica e como elas influenciam os estudantes. O quadro teórico da pesquisa é composto por Stephen Ball, Antônio Carlos Gomes, Luiz Dourado e José Carlos Libâneo entre outros. A análise das entrevistas, efetuada a partir dos critérios de repetição e relevância das respostas – análise do conteúdo temático- revelaram que a maioria dos integrantes da comunidade escolar possui uma ideia superficial sobre a aplicação da metodologia do Protagonismo Juvenil. Outro aspecto relevante refere-se a dificuldade encontrada pelos professores, vinda da necessidade de planejar aulas mais atrativas, com metodologias ativas, já que a instituição posiciona o estudante na centralidade do processo educativo indicando a necessidade de um olhar mais atento em relação à formação docente. No que tange aos aspectos positivos destacam-se: melhorias nos resultados de aprendizagem, bem como um maior engajamento juvenil nas atividades escolares, resultando em uma participação mais democrática.

PALAVRAS-CHAVE: Protagonismo Juvenil. Ensino Médio. Educação Integral. Goiás

**Alessandra Daielle de Ávila
Silva Ribeiro**

aledaielle@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-5612-1635>
Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro – RJ, Brasil.

**Wania Regina Coutinho
Gonzalez**

waniagonzales@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0002-4803-909X>
UERJ/ Faculdade de Formação de Professores E
Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

INTRODUÇÃO

O problema enfocado pelo estudo em questão é o uso de uma metodologia pedagógica chamada Protagonismo Juvenil (PJ), dentro das práticas pedagógicas das escolas de Tempo Integral do estado de Goiás. A pesquisa foi realizada no período de agosto a setembro de 2022, com agentes escolares (professores, coordenadores, gestora e administrativos). O texto aborda a adoção do PJ na escola de Período Integral Osório Raimundo de Lima da cidade de Iporá - GO, através de uma minuciosa análise documental, e por meio de uma entrevista de agentes escolares envolvidos nesse processo de ensino. Apesar das escolas integrais de Goiás possuírem uma diretriz estadual que as regem, bem como uma matriz curricular diferenciada, compreender essa arena da prática, na qual as políticas são encenadas (BALL, 1994) se torna importante para a pesquisa uma vez que é através dela que as Políticas Educacionais sofrem influências de quem as praticam. O que é bastante peculiar nesse modelo de escola é que o Protagonismo Juvenil, que por sua vez, é colocado no centro de todo processo pedagógico e se apresenta como uma grande “solução” para as adversidades encontradas principalmente na última etapa da educação básica, na qual podemos mencionar os altos números de evasão, repetência e abandono escolar.

Apesar da palavra Protagonismo que possui origem grega, recentemente ser muito usada com a finalidade de ilustrar os atores sociais como os principais agentes de seus respectivos movimentos. No campo educacional significa, conforme explicitado na Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018) “processos, movimentos e toda dinâmica social e educativa, nos quais adolescentes e jovens, apoiados ou não pelos educadores, assumem o papel principal das ações que executam”. Apesar dessa palavra ser usada na perspectiva da autonomia no mercado de trabalho, estando muitas vezes relacionada com empreendedorismo e toda sua consequência dentro do neoliberalismo econômico, esse estudo procurou focar intrinsecamente seu contexto ligado à prática educativa dentro das escolas de Ensino Médio.

Segundo as Diretrizes Operacionais do estado de Goiás (GO, 2020), o Protagonismo Juvenil, enquanto modalidade de ação educativa, seria, portanto, a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. A ideia é que essa ação estimularia os jovens estudantes a continuarem seus estudos, vislumbrando possibilidades que antes eles não enxergavam, construindo uma transformação positiva da escola, e conseqüentemente um maior engajamento por parte dos estudantes.

De acordo com esta perspectiva, há um desentendimento entre a metodologia do Protagonismo Juvenil e a proposta da Reforma do Ensino médio, uma vez que nesta última, espera-se que esses estudantes estejam “preparados” e com autonomia suficiente para escolherem os itinerários formativos no qual pretendem aprofundar seus conhecimentos, sem que haja para isso uma preparação do estudante para o momento dessa “opção”. Já na proposta de Costa (2000) almeja-se justamente o amadurecimento dessas escolhas através do

trabalho voltado para centralidade do estudante durante todo o processo educativo.

Sendo assim, procurou-se compreender as contribuições dessa Metodologia do Protagonismo Juvenil no campo da Educação, especialmente na escola de Tempo Integral, bem como as dificuldades encontradas pelos agentes educacionais ao se colocar em prática essa ferramenta pedagógica que vem com a promessa de promover o engajamento juvenil e as práticas democráticas nas escolas.

OS PROCEDIMENTOS ADOTADOS PARA A PESQUISA QUALITATIVA

O estudo obedeceu a três etapas bastante delimitadas. No primeiro momento houve uma revisão de literatura, buscando compreender qual caminho já havia sido percorrido pela comunidade acadêmica em relação ao Protagonismo Juvenil até o presente momento. A partir daí procurou-se delimitar o tema para se ter o cuidado de procurar o ineditismo. Posteriormente, realizou-se uma análise documental da escola campo com a intenção de perceber o impacto dessa Política Pública em seus resultados de aprendizagem. Em um segundo momento empreendeu-se uma pesquisa campo com a intenção de ouvir a comunidade escolar: professores, coordenadores, gestor e alguns administrativos, a fim de compreender essa prática educativa e suas implicações no dia a dia da escola. Já o terceiro momento compreendeu a articulação do referencial bibliográfico e da análise dos dados coletados durante a pesquisa.

A pesquisa foi realizada mediante entrevistas semiestruturadas, consolidando a opinião destes agentes educacionais sobre sua prática e como elas influenciam os estudantes. Apesar da metodologia do Protagonismo Juvenil estar amparada pelas legislações vigentes, tais como BNCC, Diretrizes Curriculares e Leis estaduais de implantação, obtiveram-se respostas bastante reveladoras para as seguintes questões de estudo:

- Como o Protagonismo Juvenil se apresenta na rotina escolar de uma escola pública de ensino médio integral de Iporá – Go?
- Quais as dificuldades encontradas pelos educadores ao trabalharem com esse princípio do Protagonismo Juvenil?
- Quais as possíveis mudanças na escola, após a implantação do princípio do protagonismo Juvenil?

Estas respostas abriram a perspectiva para uma análise crítica do modelo pedagógico adotado pelas escolas integrais de Goiás, buscando compreender o contexto da prática dentro da análise do ciclo de políticas de Ball (1996), e a relação dessa encenação com a práxis dos agentes entrevistados. Mediante estas três questões é que se definiu os eixos temáticos, onde se procede a análise dos dados levantados no campo, por meio da entrevista semiestruturada.

Para a análise dos dados neste ponto de vista, foi escolhida a “técnica de análise do conteúdo temático”, conforme denominada por Turato (2003, p. 440),

em que se “procura, nas expressões verbais ou textuais, os temas gerais recorrentes que fazem a sua aparição no interior de vários conteúdos mais concretos, para uma posterior categorização. A investigações, portanto, tomaram por base as seguintes abordagens:

- “Juventudes e as políticas educacionais” buscando trazer ao leitor um recorte sobre a importância das políticas públicas educacionais voltadas para as juventudes, a fim de procurar debater os problemas de acesso e permanência tão agravados na faixa etária que compreende o Ensino Médio.

- “As políticas educacionais no estado de Goiás à luz do contexto da prática de Stephen Ball”, procurando mostrar como a política pública do Protagonismo Juvenil é encenada em uma escola pública de Goiás, os tipos de parcerias público-privadas realizadas entre o estado e empresas do terceiro setor, vindo ao encontro do objetivo primário desta pesquisa que busca compreender como o Protagonismo Juvenil se apresenta na rotina dessa escola pesquisada.

- “O Centro de Ensino em Tempo Integral Osório Raimundo de Lima: A escola pesquisada” onde procura-se desenvolver um estudo documental, a fim perceber se houve uma melhoria nos resultados de aprendizagem da escola após a adoção dessa metodologia, e conseqüentemente uma diminuição nos índices de evasão e repetência.

Este artigo tem como ponto de partida um entendimento das leis e do conceito de Protagonismo Juvenil dentro das escolas integrais de Ensino Médio. Assim como um recorte da análise das entrevistas feitas com os agentes educativos a fim de compreender o impacto da encenação dessa política Educacional (BALL, 1996) no Centro de Ensino Médio Integral Osório Raimundo de Lima em Iporá – Go.

UMA LEITURA INICIAL SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL, PROTAGONISMO JUVENIL E A LEGISLAÇÃO VIGENTE

A constituição brasileira garante por meios legais a formação no âmbito da educação básica para todos os cidadãos. A afirmativa desta corrente parte da proposta de que é um direito do cidadão e uma obrigação do Estado. Nesse sentido, a obrigatoriedade é do oferecimento, pois a norma obriga o Estado a oferecer o ensino, aspecto que é reforçado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL,1996).

Alguns desafios tornam se explícitos e dificultam a permanência na escola de uma parcela significativa da população em idade escolar por se tratar de situações que agridem cotidianamente os jovens e adolescentes como por exemplo, necessidade de trabalho, condições sociais não favoráveis, a continuidade dos estudos e o sustento básico para a sua família. Desafios como estes, aparecem como causa da evasão escolar que se somam a questões de ordem familiar, religiosa, gênero, e também violência. Essa junção de situações acaba por fortalecer a cultura do abandono escolar e que, conforme Carrano; Brenner (2014, p. 47). “As concepções e práticas que sustentam a cultura do

fracasso escolar se confrontam com o direito à educação, que se objetiva no direito a conhecer e a aprender as trajetórias escolares bem-sucedidas”.

Toda essa vulnerabilidade acaba contribuindo para o aumento da evasão e abandono desses jovens, pois quando não há garantia de justiça social que possa melhorar a qualidade de vida, não há também como assegurar uma educação de qualidade para essa população (CURY; NASCIMENTO, 2020).

A interação dos estudantes na realidade escolar fortalece a continuidade da consciência democrática pois dessa forma, os alunos conseguem desenvolver ideias e projetos que sejam capazes de criar percepções do ideal de cidadania, ampliando a sua percepção de mundo (BARBOSA, 2020).

Partindo desse pressuposto, as escolas de tempo integral ao adotarem o princípio do Protagonismo Juvenil pretendia-se minimizar o distanciamento dos alunos dos ambientes escolares, oferecendo para eles um ambiente em que a autonomia e a liberdade para criar e produzir novas formas de perceber a educação se torne uma rotina e não uma excepcionalidade.

A publicação da Lei de número 17.920 de 27 de dezembro (GOIÁS, 2012), instituiu-se os Centros de Ensino em Período Integral (CEPIs), por meio dos quais estudantes do Ensino Médio também começaram a ser atendidos em tempo integral, a maioria com permanência de mais de 9 horas na escola (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS-GO, 2021). Até então a rede de educação de Goiás trabalhava com vários formatos e propostas pedagógicas de escolas integrais, vindo a unificar os princípios formativos e os eixos educativos somente em 2016.

Essas escolas de Tempo Integral possuem uma diretriz estadual que as regem, bem como uma matriz curricular diferenciada. O que é bastante peculiar nesse modelo de escola é que o Protagonismo Juvenil tem como foco o jovem, que por sua vez, é colocado no centro de todo processo pedagógico. Ele é definido como princípio Educativo, justamente por definir as metodologias da escola e é visto como prática educativa, uma vez que existem disciplinas próprias por meio das quais o estudante tem a oportunidade de desenvolver esse protagonismo (BRASIL, 2020).

Essa metodologia apresenta-se nessas escolas como um caminho que guia o aluno para a percepção da sua realidade escolar. As escolas de tempo integral constroem essa prática educativa, como uma possível forma de melhorar o engajamento do jovem na escola, na tentativa de definir o protagonismo jovem no processo de formação e educação (COSTA, 2000).

O protagonismo juvenil nas escolas de tempo integral tem como proposta inserir o estudante ativamente nas atividades escolares, atuando desde a elaboração até a avaliação das ações propostas. (COSTA, 2000).

Segundo o documento orientador do Estado de Goiás (2021, p.18)

Como princípio Educativo, o Protagonismo Juvenil alicerça o projeto escolar dessas escolas, e possui o papel de articular as diversas experiências educativas que o estudante possa viver dentro e fora do contexto escolar, a

partir de uma intencionalidade clara que favoreça aprendizagens importantes para o seu desenvolvimento integral (BRASIL, 2021, p. 18).

Essa forma de integrar o aluno está prevista na metodologia que envolve mudanças na forma de reconhecer esse estudante, como um indivíduo ativo, no seu contexto escolar. Na perspectiva de contribuir com a formação de jovens autônomos, solidários e competentes, se estabeleceu uma série de práticas educativas que reafirmam a formação integral e principalmente o Protagonismo Juvenil desse estudante (BRASIL, 2021).

O Protagonismo Juvenil, enquanto princípio de ação educativa, seria a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens se envolverem em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. A ideia é que essa ação estimularia os jovens estudantes a continuarem seus estudos, vislumbrando possibilidades que antes eles não enxergavam, construindo uma transformação positiva da escola.

A partir de toda essa concepção de Protagonismo Juvenil e que traz no seu alicerce teórico Costa (2000), houve a necessidade de compreender a percepção dos agentes escolares dessa prática pedagógica tão evidenciada nessas escolas e sua possível contribuição para a educação.

PERFIL DOS SUJEITOS DA PESQUISA

A fim de compreender, um pouco mais sobre os agentes educacionais que trabalham no CEPI Osório Raimundo de Lima foi traçado o perfil dos entrevistados, vide quadro 1. Ao todo, são nove sujeitos cujas entrevistas foram analisadas e discutidas a partir das quais foi construído o *corpus* da pesquisa bem como o conjunto de dados para posterior categorização. Antes de ir a campo, foi realizado um contato com a coordenação regional de Iporá e com a diretora da escola CEPI Osório, a fim de esclarecer os objetivos do estudo. Visando à manutenção do anonimato dos entrevistados, procurou observar-se a recomendação de Lüdke e André (1986, p. 50), criando-se uma codificação que pudesse garantir o sigilo das informações.

Os participantes dessa investigação compõem tanto a parte pedagógica quanto administrativa da escola, procurando assim diversificar o perfil dos entrevistados.

Quadro 1 – Perfil dos participantes

Participantes	Função	Tempo na escola	Formação
Aurora	Professora	2 anos	Letras
Cravo	Professor	5 anos	Biologia
Margarida	professora	3 anos	Matemática
Rosa	Professora	8 anos	Geografia
Florêncio	Auxiliar administrativo	6 anos	História
Dália	Coordenadora pedagógica	5 anos	Geografia
Íris	Diretora	1 ano	Letras
Jasmin	Coordenadora da parte diversificada	3 anos	Biologia
Violeta	Secretária	1 ano	Gestão de recursos humanos

Fonte: Elaborado pela autora

Alguns pontos devem ser destacados na caracterização dos sujeitos da pesquisa. Embora o tempo de trabalho dos entrevistados na escola de tempo integral seja considerado pequeno, é importante salientar que esse tempo na profissão docente variava de 5 anos até 28 anos de experiência. O tempo de experiência foi um fator importante no processo de escolha desses agentes entrevistados, uma vez que foi mantida a diversidade dos participantes. Os sujeitos possuíam no momento da entrevista idades entre 28 e 57 anos. São na sua grande maioria agentes públicos estaduais concursados, mas há também entre eles dois entrevistados que possuem apenas vínculo de contrato temporário de trabalho. Entre os agentes professores foi escolhido um de cada área do conhecimento a fim de variar a amostra da pesquisa.

A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL CEPI – OSÓRIO RAIMUNDO DE LIMA NA CIDADE DE IPORÁ E A SUA RELAÇÃO DE RESULTADOS COM O PROTAGONISMO JUVENIL

Dentro da perspectiva de ensinar na integralidade tendo o estudante no centro do processo educativo, surgiram questionamentos de como seria esse trabalho dentro da escola, bem como seu impacto durante esse processo de encenação dessa Política. O estudo procurou ouvir neste primeiro momento os agentes educativos ligados diretamente com o trabalho pedagógico. Entender suas dificuldades, angústias, motivação, bem como compreender as implicações dessa metodologia do Protagonismo Juvenil dentro da escola. Esse processo de integralidade na formação dos alunos precisa respeitar os aspectos relacionados à proporcionalidade de seu envolvimento, considerando a aprendizagem permanente, a perspectiva inclusiva, a gestão democrática, entendendo sempre que a centralidade de todo o contexto escolar está direcionada para o estudante.

Portanto, a pesquisa revelou alguns aspectos através dos relatos desses agentes escolares e que servem de alerta aos sujeitos que formulam as políticas educacionais no país. Levando em consideração a análise de Política de Ball (1992), não devemos observar somente a perspectiva estatal, ou seja, a “política como texto”, mas compreender as tensões e influências que ela sofre na arena da prática.

Percebermos na análise dos resultados das entrevistas que a maioria dos sujeitos da comunidade escolar possui uma ideia superficial sobre a metodologia do Protagonismo Juvenil, é bastante perceptível, em suas falas, os obstáculos enfrentados pela equipe ao trabalhar com a metodologia em estudo. Ao se pautar na centralidade do educando, para Saviani (2005) é necessário que a escola se abra para a iniciativa dos alunos, assumindo, assim, uma pedagogia mais construtivista.

Ao ser questionada sobre sua dificuldade em relação à metodologia, a professora Margarida afirmou que seu maior obstáculo é ter tempo para se preparar: ler, buscar recursos adequados para deixar as aulas mais atrativas. Nesse sentido, confirma-se que, ao colocar-se o aluno como sujeito do seu aprendizado, é comum também que essas aulas tragam mais significados para os estudantes e, de certa forma, dificulta a prática pedagógica no sentido de ter que se dedicar mais no preparo dessas aulas.

De acordo com esta perspectiva ficou evidente a dificuldade encontrada pelos professores, vinda da necessidade de planejar aulas mais atrativas, com metodologias ativas, já que a instituição posiciona o estudante na centralidade do processo educativo. O professor Cravo e a professora Margarida alegaram que, apesar de ser trabalhoso, torna-se prazeroso adotar o Protagonismo Juvenil, pois a receptividade e o interesse dos estudantes nas aulas melhoram. Apesar de perceberem mudanças pequenas, mas, positivas nas suas práticas pedagógicas.

Ao defender que os jovens necessitam de uma diretividade democrática, Costa (2000) afirma que isso exige dos educadores uma abertura para mudança, principalmente nas práticas pedagógicas do professor. Nesse sentido, observa-se que são necessárias formações mais pontuais no sentido de auxiliar os professores, tanto na compreensão mais complexa do PJ, quanto também no uso de metodologias diversificadas, a fim de favorecer a aprendizagem, tendo o estudante na centralidade do processo e também colaborando com a construção da sua autonomia. Além disso, faz-se necessário um olhar mais atento em relação à formação docente. Para a coordenadora pedagógica, Dália, não dá para levar para escola integral um molde ou um retrato de uma escola convencional. Ela cita que sua mudança foi marcada por uma “desconstrução”, em que envolve um procedimento doloroso, mas que depois eles colhem os frutos deste processo.

Com essa fala da coordenadora pode-se perceber que trabalhar com a metodologia do Protagonismo Juvenil significa romper com práticas pedagógicas tradicionais que, de certa maneira, está presente na formação docente. Educar para vivenciar a democracia dentro da escola, dialogando com a juventude, não é uma tarefa fácil, o professor precisa estar aberto às mudanças para, antes de tudo, poder primeiramente aprender com as novas gerações. Ao “dar voz” ao estudante, o professor estimula o papel social da escola que é educar para democracia que, para as autoras Ujiie e Müller (2014), ao garantir o fortalecimento da participação ativa dos cidadãos, agindo coletivamente na busca de soluções, torna-se uma tarefa urgente e necessário. Neste sentido, Paro (2007) também acredita que a escola é um lugar privilegiado quando proporciona uma formação democrática, encorajando os alunos a serem mais ativos e participativos.

Ao serem questionados sobre as principais mudanças percebidas na escola após o trabalho com o Protagonismo Juvenil o professor Cravo ressaltou, entre as principais mudanças, além da melhoria nos indicadores da escola, que são os resultados das provas externas, como IDEB e SAEGO, o reconhecimento social da escola, fator esse que, durante a análise dos documentos, foi constatado que era visto como um problema antes de adotar essa metodologia. Ressaltou também que a escola possui clubes juvenis reconhecidos no estado de Goiás e disse que “a história que a escola construiu dentro do Protagonismo Juvenil é uma história de sucesso”. Essa fala de melhoria na participação dos estudantes foi recorrente em todos os professores entrevistados. Novaes (2000) reforça que é nesse sentido que devem ser pensados os programas e projetos voltados para juventude, possibilitando sua participação, contribuindo também para uma possível inclusão social desses estudantes na sociedade na qual estão inseridos.

De acordo com a coordenadora Jasmin, o sentimento de pertencimento dos estudantes também faz toda diferença, ela acredita que o fato de eles participarem ativamente do processo de aprendizagem colabora para que deem mais valor à escola.

No que se refere ao questionamento feito sobre as características positivas mais evidenciadas nos estudantes da escola, a professora Aurora destacou a autonomia, a criticidade, e relatou que eles são muito políticos no sentido de conseguirem debater e defender sua própria opinião, deixando-a muitas vezes os adultos sem argumentos. Essa afirmação da professora Aurora confirma a teoria de Freire (2004), quando o autor afirma que uma educação que liberta, forma indivíduos políticos e engajados com a realidade social. Para o autor a educação só faz sentido se promover uma consciência de classe que reflete em pessoas críticas de sua realidade, sendo capazes de as transformarem.

A professora Rosa destacou, na sua fala, que os estudantes possuem muita vontade de colaborar com o ambiente escolar: “A gente percebe que eles querem que a escola dê certo” e, segundo ela, isso contribui muito com a vontade de ensinar e buscar melhorar ainda mais a prática pedagógica.

Sob a ótica dos servidores administrativos, eles percebem nitidamente as características positivas dos estudantes, o ponto geral mencionado por eles é o envolvimento nas atividades escolares. Para a coordenadora pedagógica, Dália, um fator que merece destaque é a solidariedade, respeito à diversidade e o acolhimento.

Diante dessas pontuações, podemos observar que, embora seja uma política educacional bem elaborada, pautada na formação integral dos estudantes, colocando-os como sujeitos ativos da aprendizagem dentro de um espaço democrático, percebe-se que ainda há muito que avançar. Os professores evidenciaram falta de tempo para estudar e preparar material para as aulas, pois há muita “demanda burocrática” dentro da escola. Mesmo possuindo um momento para a formação em serviço, todos os professores pontuaram que precisam ter formações mais específicas, principalmente sobre a metodologia do PJ. A partir daí, talvez se justifique a dificuldade que eles apresentaram ao definir também o seu conceito. Dessa forma, praticamente todos os entrevistados afirmaram ter alguma dificuldade de trabalhar com essa prática principalmente os professores.

Ao defender que os jovens necessitam de uma diretividade democrática, Costa (2000) afirma que isso exige dos educandos uma abertura para mudança, principalmente nas práticas pedagógicas do professor. Nesse sentido, observa-se que são necessárias formações mais pontuais no sentido de auxiliar os professores, tanto na compreensão mais complexa do PJ, quanto também no uso de metodologias diversificadas, a fim de favorecer a aprendizagem, tendo o estudante na centralidade do processo e também colaborando com a construção da sua autonomia.

Outro fator bastante mencionado pelos entrevistados foi em relação à estrutura física da escola, pois, alegam ainda não ser adequada para que os jovens permaneçam o dia inteiro, mencionam faltar espaços para os clubes juvenis, banheiros adequados, laboratório de ciências para as aulas práticas e laboratório de informática. A dificuldade no alinhamento das ações e na internalização dos conceitos que envolvem as premissas da escola se deve à alta rotatividade de professores. Assim, reconhece-se fragilidades do estado de Goiás em dar suporte necessário para que, de fato, a Política Pública aconteça de forma mais próxima como foi planejada no seu contexto da produção (BALL, 2010). Nesse contexto, Araújo (2010) e Dourado (2019) defendem a necessidade de Políticas Públicas que se comprometam com a qualidade da educação priorizando

o princípio da igualdade. Para isso, é necessário investimento financeiro por parte do Estado para que essas ações se concretizem e de fato contribuam para o desenvolvimento do país.

Os efeitos de primeira ordem observados nessa política (MAINARDES apud BALL, 2006) foram: melhorias nos resultados de aprendizagem, nas práticas dos professores, bem como um maior engajamento juvenil nas atividades escolares, resultando em uma participação mais democrática. Em relação aos efeitos de segunda ordem, precisa-se, ainda, de um maior aprofundamento em relação ao seu impacto social para a comunidade na qual a escola está inserida.

O reconhecimento de que os estudantes do CEPI Osório são mais engajados, solidários, e participativos também exigem mais dos seus professores. Percebemos algumas contradições quando mencionados os temas que abordaram a dificuldade de trabalhar com a metodologia do Protagonismo e, de fato, o que mudaram na prática pedagógica para lidar com esse princípio na escola.

Acerca da análise das entrevistas, em relação ao Protagonismo Juvenil e a sua relação com os membros da comunidade escolar, ao se pesquisar uma determinada Política Educacional, segundo Mainardes (2006), é necessário relacionar a sua prática associando aos processos de resistências, conflitos e disparidades existentes nos discursos dos sujeitos que a praticam e, a partir daí, conseguir fazer uma análise da política em questão. Nesse sentido, procurou compreender como o Protagonismo Juvenil se apresenta na rotina dessa escola e se realmente os professores internalizaram seu significado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto aponta a necessidade de novos estudos sobre a prática do Protagonismo Juvenil (PJ) em escolas de Ensino Médio Integral de Goiás, especificamente na cidade de Iporá Goiás. A reflexão proposta buscou analisar as melhorias na escola após a adoção desse princípio e ouvir os agentes escolares em relação à encenação dessa política (Ball 1996) bem como seu impacto na escola e nos estudantes. Mas, não foi possível aprofundar em todos os aspectos citados em virtude das limitações da pesquisa pelo fato do tempo de conclusão do mestrado.

Vale ressaltar que a partir do momento que a escola opta por trabalhar com Protagonismo Juvenil mais que resignificar suas práticas, é importante que todos os envolvidos no processo tenham a clareza de que o resultado dessas ações é a longo prazo, e é um processo contínuo. Essa metodologia traz consigo a possibilidade de um maior engajamento juvenil com a escola, uma vez que o estudante é colocado no centro desse processo educativo, sendo envolvidos também nas tomadas de decisões, através de um amplo processo democrático.

Nesse sentido, percebe-se que o trabalho com PJ está em consenso com a reflexões de Libâneo (2005), quando afirma que as mudanças na formação do jovem só são possíveis respeitando sua subjetividade, através da promoção da autonomia, da responsabilidade e do respeito à dignidade humana. Valores que são possíveis de detectar na fala dos sujeitos entrevistados.

Ao compreendermos a dimensão desse trabalho com Protagonismo Juvenil, e o efeito gerado na vida dos estudantes e da comunidade escolar, convém traçar algumas reflexões acerca da encenação dessa Política educacional (BALL, 1996). Esse estudo evidenciou que quando a escola coloca o estudante na centralidade do processo de aprendizagem e consegue “dar voz” e uma participação mais ativa a esses sujeitos, eleva o engajamento juvenil, diminuindo, assim, o insucesso escolar provocados pela evasão e pela reprovação, indo ao encontro do que diz a LDB (1996) quando afirma que as escolas de tempo integral precisam contribuir com a melhoria do aproveitamento escolar através da implementação de ações pedagógicas inovadoras.

Quando se analisa os principais desafios da Comunidade Escolar consideramos oportuno trazer as críticas à dualidade do Ensino Médio realizadas por Nosella (2016), reforçando que aqui no Brasil seu sentido é limitado, ou o jovem vai para a universidade, os filhos das classes mais favorecidas na sua maioria, ou ele vai para o mercado de trabalho. O autor explicita a necessidade do ensino médio ser mais significativo no âmbito da formação humana. À vista disso, o Protagonismo Juvenil aparece com a proposta dentro da escola de uma educação democrática, que encoraja os estudantes a exercerem a cidadania, como vislumbra também Paro (2007) promovendo, assim, a emancipação social desse jovem (PARO, 2007).

Além disso, segundo a pesquisa, o PJ contribuiu para favorecer o clima escolar, pois os estudantes são provocados a ser a fonte da resolução dos problemas, diminuindo assim os conflitos e, conseqüentemente, a indisciplina na escola. Vindo ao encontro desta análise, Torres (2002) fala sobre a expectativa de Paulo Freire, que considerava que a prática precisava dialogar com a teoria, promovendo a educação libertadora, em que escolas possam favorecer também a emancipação social, propiciando uma educação mais democrática e participativa.

Ao defender que os jovens necessitam de uma diretividade democrática, Costa (2000) afirma que isso exige dos educandos uma abertura para mudança, principalmente nas práticas pedagógicas do professor. Nesse sentido, observa-se que são necessárias formações mais pontuais no sentido de auxiliar os professores, tanto na compreensão mais complexa do PJ, quanto também no uso de metodologias diversificadas, a fim de favorecer a aprendizagem, tendo o estudante na centralidade do processo e colaborar com a construção da sua autonomia.

Para obter uma visão mais ampliada de toda comunidade escolar acerca dessa metodologia em estudo, há a necessidade de ampliar a pesquisa a fim de incluir também a percepção dos pais e estudantes sobre o trabalho com Protagonismo Juvenil. Espera-se que os resultados desta pesquisa sejam capazes de contribuir para a defesa da escola pública para todos, com espaços mais democráticos e que, acima de tudo, promova o engajamento juvenil educando assim na sua integralidade.

Dessa maneira, foi possível analisar a partir do olhar dos agentes educativos os desafios da aplicabilidade do Protagonismo Juvenil nas escolas de tempo integral e como esta ferramenta pode ser mais bem utilizada com a finalidade de proporcionar espaços mais democráticos nas escolas.

Youth protagonism as a pedagogical tool. A study at the CEPI Osório Raimundo de Lima school in Iporá- GO

ABSTRACT

The article analyzes the pedagogical methodology called Protagonism Youth (PJ), part of the pedagogical practices of Full-Time schools in the state of Goiás, based on data from a survey, carried out from August to September 2022, with school agents (teachers, coordinators, manager and administrators). The text discusses the adoption of the PJ in the Osório Raimundo de Lima full-time school in the city of Iporá - GO through data obtained in semi-structured interviews, consolidating the opinion of these educational agents about their pedagogical practice and how they influence students. The theoretical framework of the research is composed of Stephen Ball, Antônio Carlos Gomes, Luiz Dourado and José Carlos Libâneo, among others. The analysis of the interviews, based on the criteria of repetition and relevance of the responses – analysis of the thematic content – revealed that most members of the school community have a superficial idea about the application of the Youth Protagonism methodology. Another relevant aspect refers to the difficulty encountered by teachers, arising from the need to plan more attractive classes, with active methodologies, since the institution places the student at the center of the educational process, indicating the need for a more attentive look in relation to teacher training. With regard to the positive aspects, the following stand out: improvements in learning outcomes, as well as greater youth engagement in school activities, resulting in more democratic participation.

KEYWORDS: Youth Protagonism. High School. Comprehensive Education. Goiás

El protagonismo juvenil como herramienta pedagógica. Un estudio en la escuela CEPI Osório Raimundo de Lima en Iporá- GO

RESUMEN

Lo artículo analiza la metodología pedagógica denominada Protagonismo Juvenil (PJ), parte de las prácticas pedagógicas de las escuelas Full Time del estado de Goiás, a partir de datos de una encuesta, realizada de agosto a septiembre de 2022, con agentes escolares (profesores, coordinadores, gerente y administradores). El texto discute la adopción del PJ en la escuela de tiempo completo Osório Raimundo de Lima en la ciudad de Iporá - GO a través de datos obtenidos en entrevistas semiestructuradas, consolidando la opinión de estos agentes educativos sobre su práctica pedagógica y cómo influyen en los estudiantes. El marco teórico de la investigación está compuesto por Stephen Ball, Antônio Carlos Gomes, Luiz Dourado y José Carlos Libâneo, entre otros. El análisis de las entrevistas, basado en los criterios de repetición y pertinencia de las respuestas –análisis del contenido temático– reveló que la mayoría de los miembros de la comunidad escolar tienen una idea superficial sobre la aplicación de la metodología Protagonismo Juvenil. Otro aspecto relevante se refiere a la dificultad encontrada por los docentes, derivada de la necesidad de planificar clases más atractivas, con metodologías activas, ya que la institución coloca al estudiante en el centro del proceso educativo, indicando la necesidad de una mirada más atenta en relación a formación de profesores. En cuanto a los aspectos positivos, se destacan: mejoras en los resultados de aprendizaje, así como una mayor participación de los jóvenes en las actividades escolares, lo que se traduce en una participación más democrática.

PALABRAS CLAVE: Protagonismo juvenil. Escuela Secundaria. Educación Integral. Goiás.

NOTAS

1 O presente estudo é parte de uma dissertação de Mestrado em Educação, apresentada à Universidade Estácio de Sá em 31 de janeiro de 2023. Estudante bolsista pela CAPES.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Manuel Gonçalves. **Educação e democracia: do risco de desarticulação a uma recomposição crítica**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 50, n. 177, p. 759-773, jul./set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053147147>. Acesso em 10 de novembro de 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais da Rede Pública Estadual de Educação de Goiás (2020-2022)**. Disponível em: [https://site.educacao.go.gov.br/files/Diretrizes-Operacionais/Diretrizes Operacionais Rede Publica Estadual de Educacao de Goias 2020 2022.pdf](https://site.educacao.go.gov.br/files/Diretrizes-Operacionais/Diretrizes%20Operacionais%20Rede%20Publica%20Estadual%20de%20Educacao%20de%20Goi%C3%A1s%202020%202022.pdf) Acesso em 05 de Novembro de 2021.

BRASIL. **Lei de nº 20.917**, De 21 de Dezembro de 2020. Define o quantitativo da Gratificação de Dedicção Plena e Integral – GDPI - Vide Decreto nº 9.933, de 31-08-2021-Dispõe sobre a regulamentação dos Centros de Ensino em Período Integral — CEPs e delega competência ao Secretário de Estado da Educação para alterar o funcionamento dos estabelecimentos. Disponível em: <https://legisla.casacivil.go.gov.br/api/v2/pesquisa/legislacoes/103633/pdf>. Acesso em 19 de Junho de 2021.

BALL, Stephen John. **Educational Reform: A critical and post-structural approach**. Buckingham: Open University Press, 1994.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Identidades juvenis e escola. Alfabetização e Cidadania.** São Paulo: Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil (RAAAB), n.10, nov. 2000.

COSTA, Antônio Carlos Gomes. **Tempo de servir: o protagonismo juvenil passo a passo; um guia para o educador.** Universidade Belo Horizonte. 2000.

CURI, Carlos Roberto Jamil; NASCIMENTO, José Almir do. Direito à educação: direito à igualdade e direito a diferença. **Caderno de pesquisas,** São Paulo, n. 116, p. 254-262, jul. 2002.

DOURADO, Luis Fernandes. Estado, Educação e democracia no Brasil: Retrocessos e Resistências. **Cedes,** Campinas, Vol.40, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 14.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos.; SANTOS, A. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade.** São Paulo: Alínea, 2005.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

NOVAES, Regina Reyes. Políticas de Juventude no Brasil: continuidades e rupturas. In: NOVAES, Regina et al. **Juventude e contemporaneidade.** Brasília: Unesco, 2000 p. 253-280. Disponível em <https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/participacao/politicas.pdf> Acesso em 15 de abril de 2022.

NOSELLA, Paolo. Ensino Médio à luz do pensamento de Gramsci. **Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo Entre As Ciências.** Campinas, SP: Alínea, vol. 5, nº 1, 2016. Recuperado de <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/1505>. Acesso em 10 de novembro de 2021.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino.** 3 ed. São Paulo: Ática, 2007

SAVIANI, Dermeval. As concepções pedagógicas na história da Educação Brasileira. **Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa "O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil."** Campinas, 2005. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Dermeval_Saviani_artigo.pdf. Acesso em 04 março de 2022.

TORRES, Carlos Alberto; O`CADIZ, Maria Del Pilar; WONG, Pia Linguist. **Educação e democracia: A práxis de Paulo Freire em São Paulo.** Dados

Internacionais de catalogação de publicação (CIP) Instituto Paulo Freire. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanos.** 5 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Recebido: 25 abr. 2023
Aprovado: 26 jun. 2023
DOI: 10.3895/rtr.v8n0.16815

Como Citar: RIBEIRO, A. D. A. S.; GONZALEZ, W. R. C. O protagonismo juvenil como ferramenta pedagógica. Um estudo na escola CEPI Osório Raimundo de Lima em Iporá-GO. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 8, e16815, p. 1-18, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Alessandra Daielle de Ávila Silva Ribeiro
aledaielle@gmail.com

Direito Autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

